

## Análise de Sistemas Visuais: media literacy

Bárbara Emanuel (\*)

*Universidade Federal Fluminense*

Actas de Diseño (2022, octubre),  
Vol. 41, pp. 58-61. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2021  
Fecha de aceptación: diciembre 2021  
Versión final: octubre 2022

**Resumo:** A disciplina de Análise de Sistemas Visuais, ministrada no Departamento de Comunicação de uma universidade federal brasileira, trata da ordem visual e da significação das imagens. A partir de exercícios de curadoria e análise, são trabalhados métodos de interpretação de imagens e de formação de sentido. O letramento midiático, ou media literacy, é parte importante da formação não apenas de comunicadores, como também de cidadãos de maneira geral. Esta disciplina busca contribuir para o desenvolvimento de habilidades analíticas que apoiem a atuação como produtores midiáticos e o posicionamento crítico perante as mensagens visuais recebidas.

**Palavras chave:** Análise de Sistemas Visuais - media literacy - habilidades analíticas.

[Resumos em espanhol e inglês e currículo na p. 61]

### Introdução

Os módulos são estruturados de modo a cobrir diferentes aspectos relevantes para a compreensão de mensagens midiáticas visuais: 1) Repertório e contexto: conceitos fundamentais de comunicação; 2) Media literacy: letramento midiático; 3) Diversidade e representação: machismo e racismo; 4) Princípios de composição: equilíbrio, ênfase, ritmo, movimento, escala, Gestalt; 5) Trabalhando com imagens: fotografia, enquadramento, manipulação; 6) Imagens políticas; 7) Texto + Imagem: relações; 8) Mapas: retórica cartográfica; 9) Síntese visual: pictogramas e identidade visual; 10) Técnicas de persuasão: retórica visual.

### Metodologia

Por motivos de segurança sanitária frente a pandemia de Covid-19, durante o ano de 2020 a disciplina ocorreu em ambiente virtual de aprendizagem. Durante os meses que precederam o início das atividades remotas, foram discutidas diferentes possibilidades de modalidades de ensino e abordagens didático-pedagógicas. O ensino remoto emergencial, aplicado em grande parte das instituições de ensino superior privadas da região, permitiu uma retomada quase imediata de atividades. Neste modelo, as aulas presenciais foram substituídas por formatos remotos síncronos com mesma duração e atividades semelhantes. Docentes e discentes mantêm os horários de atividades, interagindo via videoconferência. Este modelo não contempla, no entanto, alunos que não dispõem de internet de alta velocidade em casa. Aulas longas exigem uma quantidade grande de transferência de dados, excluindo aqueles que possuam apenas pacotes leves de dados para smartphones. Além disso, o tempo de interação por tela pode ser mais cansativo, para alunos e professores, do que o tempo de interação presencial. O espaço doméstico também pode ser um fator complicador, já que pode não estar disponível, de maneira a favorecer

concentração, nos horários de aula — familiares podem precisar do computador para trabalhar na mesma hora, crianças podem estar brincando na mesma sala.

Já o modelo tradicional de educação a distância (EaD) privilegia a autoaprendizagem, com conteúdos e atividades acessados de forma assíncrona, com produção orientada e avaliada por professores-tutores. Segundo Santos (2009), trata-se de uma aprendizagem “construída e mediada pelo material didático produzido à luz de um desenho instrucional”, na qual “a instrução unidirecional é o centro do processo”. O aluno tem a possibilidade de aprender em seu próprio tempo, o que se apresenta como vantagem nesta época de isolamento social, face os desafios de utilização do espaço doméstico. Este modelo instrucionista-massivo (Pimentel e Carvalho, 2020) também facilita a reprodução para uma quantidade grande de alunos, disponibilizando o mesmo material didático de forma assíncrona. A autoaprendizagem permite que o mesmo professor-tutor atenda a mais alunos do que no modelo de ensino remoto emergencial, que exige interação síncrona e de longa duração. Esta subtração da interação entre colegas e com os docentes, embora facilite a disseminação de conteúdo, não permite uma construção colaborativa de conhecimento, nem a formação de relações interpessoais, fundamentais para o momento de isolamento social.

Considerando tanto as necessidades pedagógicas quanto as socioemocionais, além das condições específicas dos alunos, a disciplina é estruturada de forma diversa do modelo remoto emergencial e da EaD tradicional. São adotados, em vez disso, princípios da Educação Online, na qual a autoaprendizagem é combinada com interatividade e aprendizagem colaborativa. Segundo Santos (2009), o aluno “aprende com o material didático e na dialógica com outros sujeitos envolvidos – professores, tutores e outros cursistas, através de processos de comunicação síncronos e assíncronos.” O conteúdo de cada módulo é disponibilizado de forma assíncrona — incluindo vídeos produzidos especialmente para a disciplina e textos

seleccionados — e as discussões ocorrem tanto de forma assíncrona, no mural do ambiente de aprendizagem, quanto síncrona, em plataforma de videoconferência. A avaliação é feita de maneira formativa e continuada, com atividades ao longo da disciplina, privilegiando aspectos curatoriais e analíticos. As postagens com análises e os comentários nas postagens dos colegas têm o mesmo peso na avaliação, o que estimula a participação e o debate. Em uma situação de isolamento social e ensino remoto, este debate atua não apenas como uma construção colaborativa de conhecimento, mas também como um recurso de integração interpessoal, favorecendo trocas importantes para o conforto emocional e psicológico. O processo avaliativo inclui ainda uma autoavaliação, feita pelo discente no final do período, considerando o próprio desempenho em cada atividade proposta, o aprendizado individual e a contribuição para a construção coletiva de conhecimento. Há também uma avaliação por pares, na qual cada aluno pode indicar nomes de colegas que, na sua opinião, se destacaram nas atividades e nos comentários, contribuindo para a formação de todos. São utilizadas estratégias de acessibilidade para atender estudantes que não têm acesso digital adequado ou apresentam alguma necessidade especial. Em relação à facilitação do acesso digital:

- o conteúdo é disponibilizado de forma assíncrona, de modo que possa ser acessado nos momentos mais oportunos para os discentes;
- os arquivos de leitura são leves (abaixo de 5Mb) e em formato PDF, que pode ser lido em softwares gratuitos e nativos dos sistemas operacionais de computadores e smartphones;
- os vídeos são acessíveis por streaming com variedade de opções de qualidade, para que cada aluno possa escolher a quantidade de dados que pode gastar;
- produção de resumos dos vídeos, em páginas web, com imagens leves e fácil acesso;
- o conteúdo é disponibilizado também em redes sociais, que têm acesso gratuito em alguns pacotes de dados pré-pagos;
- há flexibilidade de horários tanto no acesso ao conteúdo, quanto na entrega de atividades e comentários;
- as propostas de atividades consideram a execução em smartphones, sem a necessidade do uso de computadores.

Em relação à acessibilidade para surdos:

- legendagem de vídeos falados;
- produção de vídeos exclusivamente visuais, sem narração, com conteúdo textual e imagético.

Em relação à acessibilidade para deficientes visuais:

- produção de resumos dos vídeos, em páginas web, de forma acessível para softwares de narração: textos em formato legível, imagens com descrição, estrutura hierárquica consistente.

Em relação à acessibilidade para necessidades cognitivas e transtornos emocionais:

- programa detalhado com atividades e calendário estruturado;
- organização do conteúdo e de propostas de atividades de forma consistente no ambiente virtual de aprendizagem, de modo que possa ser facilmente encontrado e compreendido;
- diversidade de modos de contato, oferecendo diferentes canais para comentários, questionamentos e interações de forma geral;
- inclusão no conteúdo produzido (vídeos e resumos textuais) de elementos de alívio cômico e referências de cultura popular, a fim de oferecer momentos de relaxamento, relação emocional e sensação de acolhimento.

## Resultados

O primeiro módulo, de introdução, trata de contexto e repertório, aspectos fundamentais da comunicação. O contexto refere-se à situação de recepção das mensagens — Onde ela se dá? Quando? Em relação a que outros elementos? — e como ela afeta a nossa interpretação. Já o repertório é o nosso conjunto de experiências, referência, aprendizado, enfim, tudo o que já vimos e vivemos. Só conseguimos produzir sentido de uma informação nova a partir das relações que fazemos dela com aquilo que já conhecemos. Assim, é fundamental considerar o repertório do público quando lidamos com mensagens midiáticas. A atividade deste módulo é a participação em um fórum de apresentação, no qual todos deveriam contar um pouco sobre si, como período, curso, situação de trabalho, expectativas em relação à disciplina e sugestões para o período remoto. O fórum permaneceu acessível durante todo o período, para que pudesse ser consultado a qualquer momento. A experiência permitiu que a turma se conhecesse, apesar de não estarem presentes na mesma sala de aula.

O módulo seguinte introduz o conceito de *media literacy*, conhecido, em português, por diversos temas, como letramento midiático, alfabetização informacional, alfabetização midiática, educação para os meios, mídia-educação, leitura crítica dos meios e educação para a mídia. Trata-se, basicamente, da habilidade de acessar, analisar, avaliar e produzir comunicação em uma variedade de formas. Ferrari, Machado e Ochs (2020) definem o letramento digital como a “construção da fluência necessária para escolher e utilizar as ferramentas e dispositivos digitais” e a educação midiática como “o conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos” (p. 26). A atividade deste módulo é fazer curadoria e análise de mensagens recebidas pelos alunos em grupos de mensagens ou redes sociais, que eles considerem absurda ou mentirosa. A análise das chamadas “fake news” deve ser feita a partir de uma lista de perguntas relacionadas a *media literacy* e discutida durante o módulo. Os alunos postaram suas escolhas e análises no mural do ambiente virtual de aprendizagem e debateram as postagens dos colegas, além de compartilharem suas experiências sociais relacionadas às origens das mensagens.

O terceiro módulo aborda temas sensíveis, discutindo questões de machismo e racismo nas representações em mensagens midiáticas. É disponibilizada uma coleção de peças publicitárias representando, de forma questionável, mulheres e pessoas não brancas. Esta coleção é precedida de um alerta de gatilho, preparando os alunos para imagens e mensagens ofensivas, e seguida de um debate. A atividade consiste na seleção e análise de peças publicitárias ou obras de ficção que tenham problemas de representação ou representatividade. Os alunos trouxeram diferentes tipos de exemplos, em grande parte, relacionados a questões com as quais se identificassem pessoalmente. O debate incluiu depoimentos pessoais que enriqueceram a aprendizagem coletiva e a reflexão pessoal.

O quarto módulo apresenta princípios de composição visual: equilíbrio, ênfase, escala, movimento e ritmo, além de leis de Gestalt. O objetivo específico de aprendizagem é desenvolver habilidades analíticas de propriedades comunicativas destes princípios. Neste módulo, em vez de trazer exemplos, os alunos devem responder perguntas sobre peças postadas pela professora. Foram propostos diversos exemplos acompanhados de questionamentos em relação a como os princípios de composição comunicam algo naquela peça. Houve respostas variadas para cada pergunta, geralmente com complementação, mas algumas vezes com interpretações concorrentes.

O quinto módulo é sobre imagens, abordando fotografia, enquadramento e manipulação. O conteúdo inclui questões técnicas como planos, ângulos, cortes e foco, além de questões comunicacionais como uso do olhar e de espaços vazios. São apresentados e discutidos exemplos reais de manipulação de imagens, levantando um debate sobre o caráter indicial da fotografia.

O sexto módulo continua o assunto, mas especificamente sobre imagens relacionadas à política, visando a desenvolver habilidades de análise relacionadas à construção de imagem política em fotografias. A atividade de curadoria e análise aproveitou o período de campanha eleitoral, que aconteceu na mesma época da disciplina, e envolveu imagens dos candidatos a prefeito em cidades brasileiras, ou candidatos ao congresso dos Estados Unidos. Os critérios de análise usados pelos alunos incluíram questões como enquadramento, representatividade, contexto de publicação, pose, figurino, cenário, construção de personalidade e associação com referências externas, comentando como a imagem escolhida passava uma positiva ou negativa do candidato.

O módulo seguinte trata das relações entre imagens e texto, principalmente na publicidade e no jornalismo. A atividade continua a anterior, adicionando um componente textual. Cada aluno deve comentar uma postagem feita por um colega na atividade anterior, adicionando dois textos curtos para acompanhar a foto analisada — um texto dando um significado positivo para o/a retratado/a, e o outro, um significado negativo para a mesma imagem. O exercício mostrou como o texto influencia na percepção de imagens, considerando que algumas imagens postadas foram analisadas como positivas, e outras como negativas. Como um texto pode confirmar ou contradizer uma imagem? Que elementos de cada imagem podem ser vistos como positivos? E negativos? Por que diferentes públicos? Em que diferentes contextos?

O oitavo módulo apresenta princípios de cartografia e levanta questões retóricas na comunicação por mapas. Aspectos como projeções, escala, seleção e elementos decorativos são discutidos em seus potenciais persuasivos, a partir de exemplos reais. Assim como no quarto módulo, os alunos respondem a perguntas postadas no mural, junto a peças midiáticas relacionadas ao tema.

O nono módulo concentra-se na síntese visual, especificamente em pictogramas e assinaturas de identidade visual. O conteúdo apresenta princípios de semiótica visual, a partir do signo peirceano — especificamente, os conceitos de ícone, índice e símbolo. A atividade propõe a análise de uma marca corporativa, incluindo aspectos de personalidade, simplicidade / complexidade, conceitos representados e adequação a objetivos, além da descrição da presença de ícones, índices e símbolos. Os alunos demonstraram certa dificuldade na compreensão dos conceitos de semiótica, o que foi resolvido no debate em comentários feitos nas postagens, mas aponta para um ajuste na apresentação do conteúdo em edições futuras da disciplina.

O décimo módulo fecha a disciplina com fundamentos da persuasão visual, incluindo figuras de retórica e apelos aristotélicos — ethos, logos e pathos. Estes apelos são propostos como critérios de análise na atividade do módulo: buscar, selecionar e analisar uma mensagem midiática em relação aos apelos aristotélicos e como são empregados visualmente. As postagens provocaram debates relevantes sobre combinações entre diferentes apelos, e sobre a predominância de um sobre os outros, e como isso se dá visualmente e em relação a eventuais elementos textuais.

## Conclusões

A disciplina mostrou-se relevante para a formação dos alunos não apenas como produtores de conteúdo, como também para o desenvolvimento de atitudes críticas perante mensagens midiáticas. A estruturação dos temas favoreceu o percurso através de questões que se relacionavam e se acumulavam a cada módulo.

As atividades promoveram a reflexão individual, na curadoria e na análise, e a colaboração coletiva, a partir dos comentários feitos nas postagens. Seguindo os princípios da Educação Online, foi possível privilegiar e estimular a interação entre os alunos, promovendo uma construção de fato colaborativa de conhecimento.

## Referências

- Ferrari, A. C.; Machado, D.; Ochs, M. (2020). *Guia da Educação Midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta.
- Pimentel, M.; Carvalho, F. D. S. P. (2020). *Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes*. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-online>>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- Santos, E. (2009). *Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura*. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicologia*. Braga: Universidade do Minho. 2009. p. 5658-5671.

**Abstract:** The discipline of Visual Systems Analysis, taught at the Department of Communication of a Brazilian federal university, deals with the visual order and the meaning of images. Through curatorial and analytical exercises, methods of interpreting images and forming meaning are worked on. Media literacy is an important part of the education not only of communicators, but also of citizens in general. This course aims to contribute to the development of analytical skills that support the performance as media producers and the critical attitude towards the visual messages received.

**Keywords:** Visual Systems Analysis - media literacy - analytical skills.

**Resumen:** La disciplina de Análisis de Sistemas Visuales, impartida en el Departamento de Comunicación de una universidad federal brasileña, se ocupa del orden visual y del significado de las imágenes. A partir de ejercicios de curaduría y análisis, se trabajan los métodos de interpretación de la imagen y la formación del significado. La

alfabetización mediática es una parte importante de la formación no sólo de los comunicadores, sino también de los ciudadanos en general. Este curso pretende contribuir al desarrollo de la capacidad de análisis que apoye la actuación como productores de medios de comunicación y la actitud crítica ante los mensajes visuales recibidos.

**Palabras clave:** Análisis de sistemas visuales - alfabetización mediática - capacidad de análisis.

(\* **Bárbara Emanuel** é professora na Universidade Federal Fluminense. Doutora em Design pela Esdi/Uerj, Master of Arts in Integrated Design pela Hochschule Anhalt, Graduada em Desenho Industrial (Esdi/Uerj) e Comunicação Social (ECo/UFRJ). Comunicadora visual e pesquisadora.

## Internacionalización en pandemia: estableciendo redes desde una cátedra electiva

Analía Erica Villegas (\*)

Actas de Diseño (2022, octubre),  
Vol. 41, pp. 61-64. ISSN 1850-2032.

Fecha de recepción: julio 2021  
Fecha de aceptación: diciembre 2021

Versión final: octubre 2022

**Resumen:** Los procesos de internacionalización llevados a cabo en el plano de la educación superior, permiten una formación profesional integral con una visión global, respetando las diferencias culturales. La pandemia provocada por el Covid-19 trajo consigo la imposibilidad de continuar con el sistema de movilidad estudiantil, cuestión que generó programas de internacionalización en casa.

Desde la cátedra de Marketing para Arquitectos de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Diseño de la Universidad de Mendoza se invitó a participar de una clase a una profesional de México que había cursado la asignatura en un programa de intercambio. El objetivo logrado fue el de acercar al estudiante la realidad profesional con una visión global.

**Palabras claves:** Internacionalización- Proceso- Actividades.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 64]

### Introducción

La realidad del mundo actual demuestra que las regiones están más comunicadas y vinculadas, dando lugar a que sucesos que se generan en un lugar, tiene impacto a nivel global; por ello es necesario que las situaciones tanto de las organizaciones como de los países tengan una mirada global, más preservando la identidad local. Si bien es cierto que en el mundo siempre han existido desigualdades, muchas organizaciones tienen como misión mitigar dichas desigualdades, siendo ésta una de las misiones que tienen las instituciones educativas.

Los procesos de internacionalización de la educación superior deberían ser el medio para lograr mayor equidad entre los pueblos y mayor desarrollo. Las instituciones han establecido diversos programas para impulsar este proceso, no ha sido sencillo, ni lo es, es necesario que se den diversos factores como lo es la planificación, financiamiento, y estructura adecuada que acompañe el proceso, sin embargo, es fundamental un compromiso conjunto de todos los intervinientes.